



A presente obra encontra-se licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported**. Para visualizar uma cópia da licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/> ou mande uma carta para: Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California, 94105, USA.

Você tem a liberdade de:

- **Compartilhar** — copiar, distribuir e transmitir a obra.
- **Remixar** — criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- **Atribuição** — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).
- **Uso não-comercial** — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.
- **Compartilhamento pela mesma licença** — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.



Carlisson Galdino nasceu em 1981 no município de Arapiraca, Alagoas, sendo Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006, com a cadeira de número 37, do patrono João Ribeiro Lima.

Poeta, contista e romancista, possui um livro de poesias publicado em papel, além de dois romances, duas novelas, diversos contos e poesias publicados na Internet, em seu sítio pessoal: <http://www.carlissongaldino.com.br/>.

Como cordelista, iniciou publicando o Cordel do Software Livre, que foi distribuído para divulgação dos ideais desse movimento social.

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje trabalha, é defensor do Software Livre e mantém alguns projetos próprios. Presidente do GUSLA - Grupo de Usuários de Software Livre de Arapiraca.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

O Cordel dos Aplicativos é escrito em setilhas (estrofe de sete versos) de redondilhas maiores (versos de sete sílabas poéticas).

CORDEL DOS APLICATIVOS

Quem usa computador
Ou seja, um tantão de gente,
Sabe que o que o transforma
Nesse bicho inteligente
É esse tal de programa
Mas existe uma gama
De programas diferentes

Tem programa que funciona
Sem você atinar nisso
Ele não mostra a cara
Mas cumpre seu compromisso
Daemon é o nome em inglês
Mas aqui em português
Se conhece por serviço

Outro tipo de programa
É como uma forrageira
Para uma ação instantânea
Que só faz seguir roteiro
É uma ordem singular
Se pede pra executar
Executa e sai ligeiro

São assim vários programas
Como todos tradutores
Que convertem os arquivos
Para ter novos sabores
Como os que convertem vídeo
E são desse mesmo estilo
Os tais dos compiladores

Mas hoje nós falaremos
De programas de outro tipo
Aqueles que a gente usa
Olhando com olho vivo
Programas de interagir
Que mostram a cara ali
São eles aplicativos

Quando foram aparecendo
Aplicativos na praça
Eles eram primitivos
Com uma cara sem graça
E até a interação
Só por teclas de função
Pro usuário era uma desgraça

Para editar um texto
Não era moleza não
Não tinha fonte nem cor
Nenhuma formatação
Imagina só que treta
Era uma tela preta
A interface de edição

Imagine a presepada
Imagine o desastre
Se de vídeo ou de desenho
Ou de foto precisasse
Até tinha uma maneira:
Letras pela tela inteira
Desenhando em ASCII Art

Era negócio de doido
Uma vida como aquela
Se tu voltasse no tempo
Não acostumava com ela
Tela preta noite e dia
Nem o mouse existia
Pra movimentar na tela

Quando veio a evolução
E o mouse desembarcou
Trazendo pro aparelho
A fuga praquela dor
Trouxe também as janelas
E as coisas eram mais belas
Na tela do monitor

No início, em tons de cinza
De pouquinho ganhou cor
E com essas novidades
Muita coisa se criou
Pouco a pouco o equipamento
Virou o que nesse momento
Chamam de computador

Desse tipo de programa
É que nós vamos falar
Aplicativo em janela
Para a gente utilizar
Com seus menus e botões
Amados por multidões
De quase todo lugar

São programas bem diversos
Programa para ler livro
Calcular, saber se chove
De internet, texto e video
De jogos à medicina
Tem que tu nem imagina
O que há de aplicativo

Era um monte de programa
Cada vez mais se produz
Como ajeitar a bagunça?
Procuravam uma luz
Atalhos foram criados
Em ordem e agrupados
Organizando menus

Um atalho era somente
Um arquivo bem nanico
Dizendo qual o programa
Com um ícone bonito
E assim quando eu desejar
Esse programa chamar
Procuro o atalho e clico

Atalhos são colocados
Pela área de trabalho
Ou na barra de tarefas
Só os mais utilizados
Mas os menus que falei
Sei que são até onde sei
O lugar mai adequado

No GNOME os menus
Se arrumam com maestria
Agrupando os programas
Sempre por categoria
De Internet, de Escritório
Ciência, Jogos, Acessórios...
Facilitando o seu dia

Desse jeito fica fácil
Cada programa encontrar
Pense no que você quer
Só estará num lugar
E o danado do GNOME
Ainda altera os nomes
Pra ainda mais facilitar

O que seria Firefox
Vira "Navegador Web"
O nome é substituído
Pela descrição, que serve
De guia mais que perfeito
Para o usuário leigo
Ser feliz como se deve

Falamos de aplicativos
Você não deve ter medo
O GNOME é bom de usar
Não há não qualquer segredo
Basta então você deixar
Ele vai te acompanhar
Será seu novo brinquedo

-- Carlisson Galdino

CORDÊIS DO AUTOR

- A Concha Mágica
- A Prosa de Vlad e Louis
- A Saga de um Encanador
- Asas Negras
- Baluarte Alexandrino
- Castelo Gótico
- Cordel da Pipa e da Sopa
- Cordel da Pirataria
- Cordel do BrOffice
- Cordel do GNOME
- Cordel do GNU/Linux
- Cordel do Software Livre
- Cordel dos Aplicativos
- Cordel Quilombola
- Desafio a Pedro Cevada
- Dil Má
- Do Livre e do Grátis
- Eleições e Internet
- Estrangeiro Nato
- Miragem
- Mr Chip
- O Castelo de Zumbis
- O Castelo do Rei Falcão
- O Gênio
- Onde pra sempre hei de morar
- Palito amigo de Freud
- Peleja da Rua
- Peleja de Pelé contra Roberto Carlos
- Piratas e Reis
- Planeta dos Vampiros
- Seu Papai Noel
- Um Conto no Oeste
- Você tem os fontes também

LIVROS DO AUTOR

- As Asas da Águia (poesia)
- Chuva Estelar (poesia)
- Contos Psicodélicos (contos)
- Escarlate (romance folhetim) - <http://escarlate.bardo.ws/>
- Escarlate II (romance folhetim)
- Jasmim (romance folhetim) - <http://blog.jasmim.bardo.ws/>
- Marfim Cobra (romance) - <http://mc.bardo.ws/>
- Os Guerreiros do Fogo (romance) - <http://dofogo.bardo.ws/>



3ARDO.WS

VISITE O SITE DE CÀRLISSON GALDINO